

Sorvebol como alternativa para educação física escolar: uma visão docente¹

Sorvebol as an alternative for school physical education: a teaching perspective

Sorvebol como alternativa para la educación física escolar: una perspectiva docente

<https://doi.org/10.15332/2422474X.10198>

[Artigo de investigação]

Ernan Carlos Rodrigues Brito²

Alisson Vieira Costa³

Gustavo Maneschy Montenegro⁴

Ronédia Monteiro Bosque⁵

Recebido: 29 de março de 2024

Aceite: 14 de maio de 2024

Citar como:

Rodrigues Brito, E. C., Vieira Costa, A., Maneschy Montenegro, G., & Monteiro Bosque, R. (n.d.). Sorvebol como alternativa para la educación física escolar: una perspectiva docente. *Cuerpo, Cultura Y Movimiento*, 14(2), 20-28.
<https://doi.org/10.15332/2422474X.10198>



Resumo

Objetivou-se analisar o conhecimento docente acerca do sorvebol nas aulas de educação física em uma escola de Santana, Amapá, Brasil. Realizou-se uma pesquisa do tipo estudo de caso com abordagem qualitativa, por meio de aplicação de questionário a três professores de educação física da etapa do ensino médio. Verificou-se que os docentes conhecem e já aplicaram alguns esportes não convencionais em suas aulas. No entanto, sobre a modalidade sorvebol os resultados revelaram que a

¹Este artigo de pesquisa científica não conta com apoio financeiro de nenhuma natureza e faz parte de uma investigação mais ampliada intitulada "Esportes não convencionais nas aulas de educação física: uma perspectiva docente da Universidade Federal do Amapá". Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Esporte e Lazer. Linha: educação física e esportes não convencionais. Macapá, Brasil.

²Licenciado em educação física pela Universidade Federal do Amapá. Macapá, Brasil. E-mail: ernancarlos.ebf@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7831-2752>

³Doutor em educação física pela Universidade de Brasília. Professor do curso de educação física da Universidade Federal do Amapá. Macapá, Brasil. E-mail: alisson@unifap.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0726-969X>

⁴Doutor em estudos do lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor do curso de educação física da Universidade Federal do Amapá. Macapá, Brasil. E-mail: gustavo@unifap.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0807-6280>

⁵Doutora em ciências pela Universidade de São Paulo (USP). Professora do curso de educação física da Universidade Federal do Amapá. Macapá, Brasil. E-mail: ronedia@unifap.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4445-3250>

maioria dos docentes conhece a modalidade, mas nunca aplicou em suas aulas, além disso expressou que a precariedade de material e espaço ou estrutura se caracteriza como os maiores limitadores ao trabalho com sorvebol e com as outras modalidades. Portanto, conclui-se que, dada a diversidade de esportes, parece necessário traçar possibilidades de experimentação de modalidades esportivas não tradicionais nas aulas. Sugere-se que sejam realizados estudos semelhantes com maior amostragem a fim de apontar outros aspectos de intervenção para a prática do sorvebol na escola.

Palavras-chave: ensino, escola, esportes

Abstract

The aim was to analyze teachers' knowledge of sorvebol in physical education classes at a school in Santana, Amapá, Brazil. A case study with a qualitative approach was carried out by applying a questionnaire to three high school physical education teachers. It was found that the teachers know about and have used some unconventional sports in their classes. However, with regard to sorvebol, the results revealed that the majority of the teachers knew about the sport, but had never used it in their classes. They also expressed that the precariousness of materials and space or structure are characterized as the greatest limitations to working with sorvebol and other sports. Therefore, it is concluded that, given the diversity of sports, it seems necessary to outline possibilities for experimenting with non-traditional sports in the classroom. It is suggested that similar studies be carried out with a larger sample in order to point out other aspects of intervention for the practice of sorvebol at school.

Keywords: teaching, school, sports

Resumen

El objetivo fue analizar la enseñanza de conocimientos sobre sorvebol en las clases de Educación Física de una escuela de Santana, Amapá, Brasil. La investigación fue un estudio de caso cualitativo, mediante un cuestionario a tres docentes de Educación Física de la escuela secundaria. Se encontró que los docentes conocen y ya han aplicado algunos deportes no convencionales en sus clases. Sin embargo, respecto a la modalidad sorvebol, los resultados revelaron que la mayoría de los docentes conocen la modalidad, pero nunca la han aplicado en sus clases y expresaron que la precariedad del material y del espacio o estructura son las mayores limitaciones para trabajar con sorvebol y otras modalidades. Por lo tanto, se concluye que, dada la diversidad de deportes, parece necesario perfilar posibilidades para experimentar deportes no tradicionales. Se sugiere realizar estudios similares con muestra mayor, buscando identificar otros aspectos de intervención para la práctica del sorvebol en la escuela.

Palabras clave: enseñanza, escuela, deportes.

Introdução

A educação física escolar é constituída por um amplo leque de conteúdo, composto das diversas manifestações corporais criadas pelo ser humano ao longo da história. Para Assumpção et al. (2009), as aulas de educação física escolar têm como objeto o corpo e o movimento, sendo função dessa disciplina na escola abranger as mais variadas formas de cultura corporal.

Embora exista o macrocampo esportivo dentro do contexto escolar, é visível que a vivência de modalidades tradicionais nas escolas, como futebol, voleibol, handebol e basquetebol, sejam mais efetivas.

Com isso, quando se pensa na introdução de esportes não convencionais na escola, esse aspecto pode aumentar as opções de conteúdo a serem ofertadas pelos professores em suas aulas (Fermino e Fermino, 2018).

Canal e Rozek (2021) ainda complementam que a diversificação de conteúdos pode possibilitar aprendizados distintos e contextualizados.

Portanto, serão as metodologias adotadas pelos docentes que farão a diferença no dia a dia da escola e das aulas, uma vez que toda ação metodológica exige planejamento e cuidado (Finco e Maciel, 2020).

Conforme Fú (2021), o sorvebol poderá ser mais uma das possibilidades de ensino abordadas nas aulas, já que a forma de jogar é de fácil compreensão e as disputas envolvem os estudantes.

O sorvebol surge em 2003; seu idealizador foi o professor Cláudio Mendes, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. O objetivo do jogo é fazer a bola ultrapassar a rede e tocar o campo adversário, em disputas individuais, em duplas e em quartetos (Federação Internacional de Sorvebol, 2021).

Coqueiro e Sousa (2021) ressaltam que muitos são os desafios para o ensino dos esportes na escola, como as condições materiais, a infraestrutura necessária e mínima para que as aulas aconteçam, o apoio da instituição onde a modalidade é ensinada e a valorização dos docentes.

Quando se trata do sorvebol, este possui regras distintas, como no caso de o atleta não poder utilizar as mãos; três faltas cometidas são convertidas em ponto para a outra equipe (Fú, 2021).

Portanto, faz-se necessária a elaboração de estudos que compõem o ensino do sorvebol e outros esportes não convencionais no meio escolar a fim de entender a visão do professor e como ele tem organizado suas ações nas aulas de educação física.

Para Barros e Reis (2013), “esportes não convencionais” é uma expressão que surgiu como artifício para o agrupamento de modalidades esportivas que não são praticadas, assistidas ou entendidas de forma ampla em nossa sociedade.

Costa e Dias (2023) apontam que o ensino de modalidades não convencionais na escola, como o sorvebol, possibilitará novas experiências, novos aprendizados e a ampliação do acervo cultural dos alunos para além dos tradicionais. Entretanto, há que se destacar que ainda são poucos profissionais que atuam com essas modalidades no âmbito nacional e local (Alves e Rocha, 2021).

Diante disso, justifica-se a necessidade de inserção do sorvebol nas aulas como um instrumento para diversificar, incentivar e incluir crianças e jovens à prática do esporte. Nesse contexto, o mais importante é que essa modalidade não necessita de materiais muito caros para sua aplicação. Deste modo, Farias *et al.* (2019) defendem que a educação física escolar necessita de planejamento e organização didático-pedagógica para que as atividades aconteçam de forma organizadas, seguras e com previsibilidade.

A partir dos elementos aqui apresentados, é importante destacar que a escolha pelo município de Santana, Amapá, deu-se pelo fato de o autor ser residente no município e de a

localização da escola lócus da pesquisa ser de fácil acesso, bem como ela fazer parte da trajetória do investigador como estudante no ensino médio e no estágio supervisionado, como estagiário, momento em que ofertou a prática da modalidade sorvebol e percebeu a necessidade de realizar um estudo com essa temática.

A partir desta contextualização, o estudo tem como problemática a seguinte pergunta: Quais os conhecimentos do professor de educação física acerca do ensino do sorvebol na educação física escolar? Desse modo, seu objetivo foi investigar e analisar o conhecimento docente acerca do sorvebol nas aulas de educação física em uma escola de Santana, Amapá, Brasil.

Materiais e método

Esta é uma pesquisa qualitativa, que, conforme Gil (2019), possui como princípio o fato de que a realidade pode ser observada sob várias perspectivas, buscando uma aproximação mais simples quanto ao assunto que está sendo pesquisado.

Realizou investigação do tipo estudo de caso, qualitativa (Severino, 2018), exploratório-descritiva (Andrade, 2014; MarconieLakatos, 2017), sobre o sorvebol nas aulas de educação física no município de Santana no estado do Amapá. A escolha por essa temática se deu pela incipiência do tema como objeto de investigação científica e porque os estudos sobre esse tema ainda são poucos nas bases de dados.

A escola lócus localiza-se na área central do município de Santana no estado do Amapá, selecionada entre tantas por sua localização de fácil acesso e por ter servido como campo de estágio de um dos autores.

Na escola, atuam quatro professores, dos quais três são mulheres e um, homem. Como critérios de inclusão para a participação no estudo, foram selecionados três professores com formação em educação física, atuação no ensino médio e experiência em aulas ministrando conteúdos sobre esportes não tradicionais. Um docente não participou da pesquisa por estar afastado ou de licença.

Quatro etapas compuseram a coleta de dados: recebimento de ofício pela escola; assinatura de termo de anuência; assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido e aplicação do instrumento.

Para a coleta das informações sobre o conhecimento dos docentes acerca do sorvebol e das modalidades não convencionais, foi construído um questionário de seis questões abertas e fechadas, cada uma delas versava sobre o sorvebol e outras modalidades criadas no Brasil.

O questionário foi separado em dois eixos: o primeiro tratando dos esportes não tradicionais que os professores têm conhecimento e os esportes que eles já aplicaram nas suas aulas; o segundo sobre o conhecimento que professores têm sobre a modalidade sorvebol, bem como as dificuldades para o ensino desta modalidade, e por qual meio conheceram essa modalidade. Tiveram duas questões abertas, uma sobre quais esportes não tradicionais os professores já trabalharam nas suas aulas, e outra questão pedia para que os professores escrevessem com suas palavras sobre a importância dos esportes não convencionais nas aulas de educação física.

Entre as quatro questões fechadas, a primeira mostrava 10 opções de esportes não tradicionais e pedia para que os professores marcassem quais as modalidades que eles teriam

conhecimento e seriam capazes de aplicá-las em suas aulas; as modalidades que constavam no questionário eram: tapembol; contrataque; sorvebol; beachsoccer; capoeira; manbol; futevolei; mirimbol; peteca e oliverbol.

As outras três questões fechadas eram sobre a modalidade sorvebol, às quais os professores puderam responder se têm conhecimentos sobre a modalidade e se já aplicaram em suas aulas, bem como sobre as dificuldades que professores têm para aplicar a modalidade nas aulas, e por qual meio conheceram a modalidade sorvebol.

Analisaram-se os dados por meio da análise de conteúdo de Bardin (2011) nas seguintes etapas: categorização, interpretação e informatização.

Obteve-se a identificação da unidade de registro: “Sorvebol: uma modalidade esportiva não convencional brasileira”, que abordou regras, fundamentos básicos, características do esporte, história e jogo (Bardin, 2011).

Quanto aos aspectos éticos, esta pesquisa segue as orientações da Resolução 466 de 2012 e 510 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo número 5.941.435.

Resultados e discussão

Os professores participantes foram identificados como professor 1 (P1), professor 2(P2) e professor 3(P3).

Tomita e Canan (2019) destacam que pesquisas com esportes não convencionais no Brasil têm revelado que os professores ainda carecem de conhecimentos sobre algumas modalidades. A seguir, seguem os dados encontrados na realidade investigada.

Conhecimentos docentes a respeito dos esportes não tradicionais

Os participantes revelaram conhecer alguns esportes não convencionais como capoeira, peteca e manbol, os quais ensinaram em aulas. Percebeu-se que os docentes conhecem outros esportes não tradicionais, porém nunca trabalharam em suas aulas, por exemplo, contrataque, sorvebol, beach soccer, futevolei, tapembol e mirimbol. A Tabela 1 ilustra os esportes não tradicionais que os docentes têm conhecimento e os esportes não convencionais que já aplicaram em sala de aula.

Selecionaram-se 10 modalidades esportivas brasileiras para a realização da pesquisa: tapembol; contrataque; sorvebol; beachsoccer; capoeira; manbol; futevolei; mirimbol; peteca e oliverbol. Além disso, a partir da Tabela 1, é possível constatar os esportes conhecidos pelos docentes investigados, assim como as modalidades já desenvolvidas por eles.

Tabela 1. Esportes não tradicionais conhecidos pelos professores e os inseridos nas aulas

Professores	Esportes não tradicionais que os professores conhecem	Esportes não tradicionais ofertados nas aulas
Professor(a) 1	Contrataque; sorvebol; beachsoccer; capoeira; manbol; futevolei e peteca.	Capoeira; manbol e peteca.
Professor(a) 2	Beachsoccer; capoeira; manbol; futevolei e peteca.	Capoeira e peteca.

Professor(a) 3	Tapembol; contrataque; sorvebol; beachsoccer; capoeira; manbol; futevolei; mirimbol; peteca e oliverbol.	Peteca.
-----------------------	--	---------

Todos os professores relataram que trabalhavam com esportes tradicionais nas suas aulas, contudo também trabalhavam as modalidades esportivas não tradicionais, sendo citados capoeira, manbol e peteca pelo P1; capoeira e peteca pelo P2, e peteca pelo P3. P1 e P2 são professores formados há mais tempo e mais experientes. P3 é recém-formado. Embora P3 tenha menos experiência, o estudo revelou que conhecem mais modalidades esportivas não tradicionais que os demais docentes. Isso implica dizer que o tempo de formação nem sempre está relacionado a conhecer mais sobre determinado assunto, como destacam Carlanet al. (2012).

Logo, é notório que, apesar de conhecerem uma variedade de práticas alternativas, os professores ainda sentem dificuldades para inserir os esportes não tradicionais nas aulas. Desafios pela escassez material, espaço, estrutura; pouca aceitação pelos alunos e escassez de estudos científicos são entraves expressados pelos docentes participantes da pesquisa.

Aplicação do sorvebol

Conforme Sousa e Santiago (2018), as aulas que normalmente são realizadas em ambiente aberto estão sujeitas às variações e mudanças de tempo que podem atrapalhar o seu desenvolvimento. No caso do sorvebol, os equipamentos podem ser utilizados a partir da confecção de material alternativo ou adaptados.

A Tabela 2 ilustra se os professores conhecem sobre o sorvebol, por qual meio eles conheceram e quais desafios encontram para inseri-lo nas aulas.

Tabela 2. Conhecimentos e desafios dos docentes sobre o sorvebol

Professores	Conhecimento sobre o Sorvebol	Por qual meio houve teve contato com o Sorvebol	Dificuldades encontradas para aplicar o esporte nas aulas
Professor 1	Conheço o esporte, mas não apliquei conteúdos sobre o sorvebol nas aulas.	Por professores, estagiários ou alunos.	Falta de materiais, espaço e estrutura.
Professor 2	Não conheço o esporte.	Não conheço o esporte.	Falta de materiais, espaço estrutura; pouca aceitação pelos alunos; escassez de estudos científicos voltados para essa área.
Professor 3	Conheço o esporte, mas não apliquei conteúdos sobre o sorvebol nas aulas.	Por estudos científicos; na faculdade e por professores, estagiários ou alunos.	Falta de materiais, espaço estrutura; pouca aceitação pelos alunos.

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados indicaram que os professores P1 e P3 têm conhecimento sobre a modalidade Sorvebol, bem como apontam desafios que são enfrentados para inserir esta modalidade na escola, evidenciando falta de materiais ou estrutura como maior empecilho para a prática do esporte não tradicional.

Costa e Dias (2023) sugerem as adaptações e adequações para a construção do equipamento de forma mais barata. Em estudo conduzido por Costa *et al.* (2023), os autores indicam a utilização da criatividade, considerando que, em escolas de periferia, as condições materiais e de acesso se tornam mais restritas.

De acordo com estudo realizado por Ferreira (2006), falta apoio e material para a realização de determinadas modalidades na escola e isto causa a falta da implementação destes esportes no ambiente escolar.

CananeSilva (2013) identificaram a necessidade de formação continuada por parte dos docentes para a ampliação dos conhecimentos sobre esses esportes.

Em outro estudo organizado por BarroseReis (2013) para compreender razões da prevalência e hegemonia de esportes já conhecidos nas aulas, os autores destacam que a comodidade de alguns docentes com relação à mudança foi um dos fatores primordiais. Conhecer o novo, planejar novas possibilidades parecem ser tarefas muito árduas e, por conta disso, permanecer com o que já está posto se torna algo mais simples.

Vale destacar uma lacuna para a fala dos professores sobre a importância dos esportes não tradicionais. “São importantes, principalmente nas series iniciais do fundamental II e ensino médio. É uma das formas de apresentar as diversidades brasileiras”(P1). “São importantes, visto que quanto mais ampliamos o contato com novas práticas corporais, mais os alunos entendem que a educação física não é só jogar bola”(P2). “Primeiro que esses esportes aumentam as possibilidades de novas experiências nas aulas, é uma fuga de praticar somente os esportes tradicionais, traz vivências novas aos alunos que muitas vezes não faz [sic] parte da realidade das aulas costumeiras de educação física” (P3).

A importância de pesquisar e buscar novas estratégias para o ensino de esportes tem como objetivo diversificar as experiências dos alunos a outros esportes para ir além das práticas esportivas já consolidadas na educação física. Com isso, amplia-se o leque para novos conhecimentos sobre o surgimento e evolução dos esportes, e as possibilidades de novas práticas de esporte dentro do âmbito escolar (Melo, 2020).

Vale enfatizar que os professores reconhecem a importância de inserir os esportes não tradicionais nas aulas no fito de trazer novas experiências aos alunos.

Conclusão

Este estudo revelou que a maioria dos professores possui conhecimento sobre o sorvebol, porém não pôde ministrá-lo nas aulas; além disso, outras modalidades esportivas não tradicionais ainda são pouco prevalentes nas aulas.

As condições materiais e físicas são os principais fatores mencionados para que o sorvebol e os outros esportes não tradicionais não sejam ministrados. Ainda que os professores aqui estudados trabalhem com modalidades esportivas não tradicionais, a quantidade de modalidades elegidas e o tempo destinado a elas são ínfimos se comparados às tradicionais.

Os três professores afirmaram ser importante trabalhar os esportes não tradicionais nas aulas, pois novas modalidades esportivas atraem os alunos, enriquecem sua formação e mudam a rotina das escolas, abrindo espaço para ações criativas.

Este estudo apresenta limitações como a baixa participação docente em pesquisas dessa natureza, poucos estudos científicos sobre esse tema no Brasil e no mundo. As bases de dados ainda carecem de estudos sobre o sorvebol. Portanto, sugere-se que sejam realizados estudos semelhantes com maior amostragem a fim de apontar outros aspectos de intervenção para a prática do sorvebol na escola.

É possível destacar que a maioria dos estudos trazidos à discussão no presente artigo se referem ao ensino médio, sugerindo que é nessa etapa de ensino que vem existindo uma maior preocupação com a adoção de modalidades esportivas não tradicionais. Isso não significa que tais conteúdos não componham o quadro do ensino fundamental ou do ensino superior, mas a baixa quantidade de estudos relativos aos outros níveis de ensino apontam o delineamento de uma lacuna acadêmica, passível de ser diminuída com o presente artigo.

Referências

- Andrade, M. M. (2014). *Introdução à metodologia do trabalho científico*. (10ª ed.). Atlas.
- Alves, P. T. O. e Rocha, L. L. (2021). O skate na educação física escolar: possibilidades colaborativas de aprendizagem. *Ensino em Perspectivas*, 2(3), 1-9.
<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6399/5354>
- Assumpção, C. O., Arruda, D. P. e Souza, T. M. F. (2009). Utilização de materiais alternativos nas aulas de educação física: exercitando a criatividade. *Anuário da produção acadêmica docente*, 3(4), 271-279.
https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/62346/1/2009_art_coassumpção.pdf
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70. Personna.
- Barros, P. M. e Reis, F. P. G. (2013). Uma proposta de sistematização dos esportes não convencionais para as aulas de Educação Física das séries iniciais do ensino fundamental: o caso do tênis. *EFDeportes.com*.
<https://www.efdeportes.com/efd186/proposta-dos-esportes-ano-convencionais.htm>
- Canal, S. e Rozek, M. (2021). Tempos de pandemia: reflexões sobre a escola, os sujeitos e suas diferentes necessidades. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 2674- 2683.
<https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-182>
- Canan, F. e Silva, R. V. (2013). Considerações histórico-sociológicas acerca do basquete de rua e suas possíveis relações com a educação física escolar. *Caderno de educação física e esporte*, 11(1), 65-77.
<https://doi.org/10.36453/2318-5104.2013.v11.n1.p65>
- Carlan, P., Kunz, E. e Fensterseifer, P. E. (2012). O esporte como conteúdo da educação física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica “inovadora”. *Movimento*, 18(4), 55-75.
<https://doi.org/10.22456/1982-8918.29643>
- Coqueiro, N. P. S. e Sousa, E. C. (2021). A educação à distância (EAD) e o ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de Pandemia da Covid 19. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, 7(7), 66061-66075.
<https://doi.org/10.34117/bjdv7n7-060>

- Costa, A. V. e Dias, M. F. S. (2023). O ensino de esportes não convencionais na escola na perspectiva do ensino: um estudo de caso. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 6(1), e21212642298.
<https://doi.org/10.33448/rsd-v12i6.42298>
- Costa, A. V., Dias, M. F. S., Farias, C. W. F. e Bosque, R. M. (2023). Zbol e Sorvebol: das redes à escola. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 8(1), e10512842975.
<https://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i8.42975>
- Farias, U. S., Nogueira, V. A., Sousa, C. A. e Maldonado, D. T. (2019). Educação Física escolar no ensino fundamental: o planejamento participativo na organização didático-pedagógica. *Motrivivência*, 31(58), 1-24.
<https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e55270>
- Federação Internacional de Sorvebol.(2021).
<https://www.sorvebol.com>
- Ferreira, H. S. (2006). As lutas na educação física escolar. *Revista de Educação Física*, 135(1), 36-44.
<https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/428>
- Fermino, P. H. D. e Fermino, R. S. (2018). A inclusão do tema esportes alternativos em aulas de Educação Física na rede pública de ensino do estado de São Paulo. *Anais VII Seminário de Metodologia de Ensino da Educação Física*. Universidade de São Paulo.
https://www.gpef.fe.usp.br/semef2018/Poster/es/pamela_fermino.pdf
- Finco, M. D. e Maciel, J. S. (2020). Kabaddi na escola: conteúdo de ensino para professores de educação física. *Revista Pensar a Prática*, 23(60983), 1-23.
<https://10.5216/rpp.v23.60983>
- Fú, H. S. (2021). O ensino do Sorvebol nas aulas de Educação Física em tempos de pandemia. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, 7(12), 121206-121220.
<https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-745>
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (7ª ed.). Atlas.
- Marconi, M. A. e Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos de metodologia científica*. (8ª ed.). Atlas.
- Melo, P. M. T. (2020). *Práticas inclusivas do esporte na escola: uma experiência com o Sorvebol na Escola Municipal Hilda Rabello Matta*. (monografia de especialização, Universidade Federal de Minas Gerais).
<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/35446>
- Severino, A. J. (2018). *Metodologia do trabalho científico*. (24ª ed.). Cortez.
https://www.ufrb.edu.br/caab/images/AEPE/Divulgação/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_-_1ª_Edição_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf
- Sousa, D. S. A. e Santiago, M. L. E. (2018). Recursos didáticos e de infraestrutura: reflexo sobre as aulas de educação física em escolas públicas na cidade de Miguel Alves-PI. *Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica*, 6(2), 34-44.
<https://evistas.ufpi.br/index.php/parfor/article/view/7485>
- Tomita, A. S. F. e Canan, F. (2019). A utilização de modalidades esportivas não tradicionais em aulas de educação física escolar. *Corpoconsciência*, 23(2), 13-25.
<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/8103>